

PM paga HFA e soldados voltam a ser atendidos

Francisco Stuckert

Comandante da PM negociou com o HFA, pagando R\$ 500 mil, para que a tropa policial voltasse a ter assistência médica

O comandante-geral da Polícia Militar do DF, coronel Antônio Ribeiro, negociou com a direção do Hospital das Forças Armadas (HFA) o pagamento de parte da dívida da corporação com o hospital. Depois de algumas horas de negociações, ficou acertado que a PM pagará R\$ 500 mil. O comandante revelou que o dinheiro foi destinado pelo governador Joaquim Roriz e não pela União. "Espero que até o final do ano tenhamos condições de pagar o restante", comentou.

O impasse começou no último dia 15, quando a direção geral do HFA decidiu interromper o convênio que mantinha com a PM. Com isso, desde essa data, cerca de 105 mil pessoas (PMs e seus dependentes) estão tendo que recorrer aos hospitais da rede pública de saúde, que há muito tempo já vêm sofrendo com o problema da superlotação.

Apesar de não ter recebido toda a dívida - estimada em R\$ 2,5 milhões -, o HFA irá reestabelecer os atendimentos em algumas áreas, como ginecologia e obstetrícia, pediatria, ortopedia e acidentados do trabalho. Os casos de emergência e os conveniados que



Ribeiro e o secretário Castello Branco: PM espera poder pagar a dívida até o final do ano

tiverem com a guia de encaminhamento feito pela área médica da PM também poderão ser tratados. "Acho que firmamos um bom acordo", comemorou o coronel Ribeiro.

Do montante de R\$ 2,5 milhões, R\$ 954 mil são referentes a faturas do governo anterior. No entanto, a maior parte do débito - pouco mais de R\$ 1,5 milhão - foi contraída de maio a agosto deste ano, quando a União - responsável em manter a Polícia Militar no Distrito Federal - deixou de repassar o dinheiro necessário para arcar, entre outras despesas, com as parcelas mensais do convênio.

Antes da reunião de negociação começar, o tenente-coronel Etevaldo Marques Barbosa, relações públicas do HFA, havia declarado que o atendimento dos PMs e dependentes não seria feito enquanto a dívida não fosse quitada ou renegociada. "Não podemos continuar atendendo esses conveniados porque sem esse dinheiro não temos condições de comprar o material necessário para os procedimentos médicos", afirmou.

O relações públicas ressaltou que, apesar de o centro médico não ter um levantamento preciso sobre o número de policiais e dependentes

atendidos no HFA, somente nos 15 dias de convênio suspenso o hospital deixou de receber cerca de 1,5 mil pacientes. Segundo estatística da PM, porém, o número de pessoas conveniadas que procuram o HFA fica bem abaixo. "No ano passado, tínhamos uma média mensal de 180 pessoas, mas este ano aumentou um pouco, porque a corporação também aumentou o seu quadro", comentou o sargento Lourival Lins, da divisão de assistência médica da Policlínica da PM.

RICARDO CINTRA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA